

Votação de Lula espanta os partidários do PDT

Porto Alegre — Surpreso com a possibilidade de seu candidato vir a ser superado pelo do PT e não chegar ao segundo turno da eleição presidencial, a cúpula e a base do PDT de todo o Rio Grande do Sul experimentavam ontem uma estranha sensação. Ao mesmo tempo em que não saíam de perto dos aparelhos de rádio e televisão par acompanhar o desempenho de Leonel Brizola no resto do País, quase dois mil militantes do partido não abandonaram juntas apuradoras para garantir a seu candidato a mais expressiva votação da história política do Rio Grande do Sul. Com mais de 50 por cento dos 334 municípios com a votação já apurada, Brizola não perdeu em nenhum. E o desafio do PDT gaúcho é superar a marca histórica de Getúlio Vargas na eleição presidencial de 1950, quando não fez maioria de votos em apenas duas seções eleitorais.

“É uma guerra drástica em que todo o partido está mobilizado e atuando na fiscalização”, explicava um esgotado presidente regional do partido, o ex-deputado Matheus Schimidt. Ainda confiando na possibilidade de Brizola chegar ao segundo turno, Ma-

theus está há três dias praticamente enclausurado na sede regional do PDT, na rua Félix da Cunha, de onde comandou um eficiente trabalho de boca-de-urna, de fiscalização e ainda a apuração paralela que o PDT realiza no estado.

CEARÁ

O presidente do PDT no Ceará, engenheiro Hyperides Cavalcanti, disse que a vantagem da votação de Brizola na capital “correspondeu às expectativas” e apontou o partido como “alternativa de poder em 1990”, atribuindo o resultado das urnas “à força do deputado federal Lúcio Alcântara”, coordenador da campanha.

A empolgação do eleitorado brizolista de Fortaleza foi responsável pela interrupção do último comício do primeiro turno, realizado por Collor de Mello na cidade. Portando cartazes do candidato, jogando tomate e até pedras, os partidários de Brizola intimidaram o candidato do PRN, que limitou a oito minutos a presença em palanque na praça José de Alencar.